



# DOIS-PONTOS

Edição 38  
agosto/2016  
nurt@tjdf.t.jus.br

NURT  
Núcleo de  
Revisão Textual

TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO DISTRITO FEDERAL  
E DOS TERRITÓRIOS

TJDF

É preciso visitar a história do idioma para compreender o frequente emprego do acento grave na preposição **a**.

## Crase: a história se repete?!

Edlene da Trindade

Há algum tempo, comecei a investigar esta dúvida: o que motiva o insistente emprego do acento grave em expressões como *à terceiros, à mulheres, à procurar*?

Observe que os exemplos são constituídos de palavra masculina, de feminina pluralizada e de verbo. Ora, parto do princípio de que ninguém, em sã consciência, pensaria em antepor a tais vocábulos o artigo **a**, como se fossem substantivos femininos no singular.

Sim, nas ocorrências apresentadas, o **a** é mera preposição, que é exigida pelo termo que **a** antecede, como em: *A encomenda não poderá ser entregue a terceiros; Pesquisa direcionada a mulheres; Estou a procurar os documentos.*

Aliás, em regra, aplica-se acento grave na ocorrência simultânea da preposição e do artigo (**a + a = à**) ou da preposição **a** e dos demonstrativos *aquilo, aquele, aquela*, incluindo o **a** com função demonstrativa (= *àquilo, àquele, àquela, à*).

Pois bem, compreendido que a ausência do segundo **a** elimina a possibilidade de ocorrência da crase, o que, consequentemente, afasta o emprego do acento grave, retorno à dúvida inicial para constatar que, de fato, existe uma necessidade de marcar a preposição **a** por parte de quem assim o registra. Não se trata de vislumbrar ali a ocorrência de crase, mas quer parecer-me que há mesmo a intenção de indicar, por meio do acento, que aquele **a** é preposição.

A resposta a isso se encontra na história do idioma, cujos registros apontam que, outrora, foi utilizado esse recurso de assinalar a preposição **a** pela aposição do acento grave. Com o tempo, foram-se definindo regras específicas para o emprego desse sinal, eliminando seu uso como indicador de preposição.

Como esse detalhe histórico não encontra amparo nas normas atuais da língua materna, cabe a quem escreve o dever de conhecê-las, a fim de evitar a gafe gramatical de sair distribuindo acento grave, que, em certos casos, é considerado “grave” mesmo, como em: *estava à 80 km, carrega de 10 à 20 kg, à partir de hoje, faltou de 4 à 6 vezes, disse à ela, dirigiu-se à João, contou à uma pessoa.*

Quer acertar? Uma boa técnica é substituir, no texto, a palavra feminina por uma masculina. Se houver o artigo **o**, é certo também o equivalente feminino. Funciona na maioria dos casos, sobrando algumas exceções para fixar. Se não tiver certeza, opte por não acentuar, principalmente antes de palavras que não admitem artigo feminino.

⋮

